

# MOVIMENTO FEMINISTA NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR NO BRASIL

Vanessa Silva Ribeiro Dias da Silva<sup>1</sup>

## Resumo

Este trabalho busca reconhecer o papel exercido pela mulher na sociedade, em sua luta por igualdade e liberdade, ao demonstrar como ocorreu a participação feminina em movimentos sociais no período de repressão e de autoritarismo instaurado durante a ditadura militar. O artigo também aborda a questão do machismo fortemente enraizado na sociedade conservadora, bem como a importância da consciência coletiva a respeito, expressada por meio de ações que fortaleçam às mulheres na busca por justiça e direitos humanos.

**Palavras-chave:** Mulheres. Ditadura militar. Protagonismo feminino.

## 1 Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar os motivos que mobilizaram mulheres a deixarem seus lares para irem às ruas em reivindicação de direitos — cientes de que até então viviam opressão e domesticidade da parte do pai ou do marido — a fim de determinar os fatores e as vitórias do protagonismo feminino na conquista de direitos de cidadã, contra a submissão imposta pela sociedade.

Além disso, o artigo também apresenta o movimento feminista e sua proatividade contra o regime vigente no período da Ditadura Militar, por meio de movimentos sociais como a União Brasileira de Mães (RJ) e o Clube das Mães (SP), com o intuito de refletir sobre a mudança na atitude das mulheres, da passividade ao inconformismo.

Isto posto, este trabalho se justifica pela importância dos fatos históricos de luta e de protagonismo feminino em meio à ditadura, e os observa tanto pela perspectiva das que entraram em movimentos contra o regime militar, quanto das mães e esposas que viram a necessidade de se agrupar em grandes coletivos que posteriormente se converteram em movimentos sociais.

A metodologia de pesquisa utilizou dados documentais disponíveis em acervos históricos do site *Memórias da Ditadura Militar*, do acervo histórico on-line *Vladimir Hersog*, de artigos científicos, de outros sites educacionais de pesquisa e de livros referentes à ditadura e ao feminismo.

Debater a importância dos coletivos, falar sobre suas diferenças e da luta por direitos humanos e a favor da liberdade, significa um grande passo para as mulheres demonstrarem

---

<sup>1</sup> Graduanda do 1º ano do curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional — Uninter.

que são seres de direitos, merecedores de igualdade, liberdade e respeito, mesmo em uma sociedade patriarcal.

## 2 Fundamentação Teórica

Segundo Oliveira (2012), em meados de 1960, o regime anterior, instaurado em 1945 e conhecido como populismo, entrou em crise terminal devido a uma série de fatores de ordem econômica, financeira, política, social e institucional, as quais levaram à paralisação do processo de governo, às vésperas do golpe em 1964.

O golpe militar perpetrado contra o presidente João Goulart resultou de uma extensa conspiração, na qual estiveram mancomunadas elites econômicas ligadas ao capital monopolista nacional e estrangeiro, forças militares, além de uma parte da classe média temerosa a respeito de uma suposta ameaça comunista que viesse a provocar uma suspensão duradoura de seus privilégios de classe.

Segundo Lima (2019), esse foi um momento crucial para o Brasil na luta por liberdade de expressão e de pensamento, uma vez que predominava o autoritarismo estatal. Nesse período, houve a participação política dos movimentos sociais e de uma parcela considerável de brasileiros que rejeitavam o novo regime opressor e restritivo que se impôs.

Em resposta aos levantes populares de oposição, o governo emitiu o Ato Constitucional nº 5<sup>2</sup>, a fim de implementar medidas de repressão e de tortura aos que fossem considerados inimigos do governo golpista. O AI-5, como ficou conhecido, vigorou de 1968 até 1979, e, por conceder poderes de exceção aos governantes, iniciou um período marcado por medo provocado pela falta de liberdade de expressão mantida sob ameaça de encarceramento, tortura, bem como com o desaparecimento e o exílio de opositores.

Com toda a adesão estudantil e as ações populares, algumas impulsionadas e organizadas por setores da igreja católica e por organizações formadas pela classe operária, as mulheres que reivindicavam emancipação e direitos igualitários entraram na luta contra a repressão e a favor da liberdade.

---

<sup>2</sup> “[...] CONSIDERANDO que, assim, se torna imperiosa, a adoção de medidas que impeçam sejam frustrados os ideais superiores da Revolução, preservando a ordem, a segurança, a tranquilidade, o desenvolvimento econômico e cultural e a harmonia política e social do País comprometidos por processos subversivos e de guerra revolucionária[...]”. **Diário Oficial da União Brasília**, DF, 13 dez. 1968.

De acordo com o texto *Mulheres, Resistência e Repressão*<sup>3</sup>, a partir dos anos 60, a situação da mulher brasileira acompanhou o processo de industrialização e urbanização pelo qual o país passou desde a Segunda Guerra Mundial, em uma mudança que recebia os influxos do movimento feminista de outras partes do mundo.

Os movimentos feministas emergiram junto com movimentos contra a ditadura, em um contexto de desigualdade jurídica e formal entre homens e mulheres. Ao mesmo tempo em que a pílula anticoncepcional revolucionava a vida das mulheres, por conta do alto número de filhos nas classes populares, a ditadura militar sustentava uma campanha de controle de natalidade, com esterilização em massa e ausência de informação sobre métodos contraceptivos, negando às mulheres o poder de livre escolha. O Código Civil em vigência na época as colocava como cidadãs de segunda categoria, e dava aos maridos e aos pais poderes de decisão sobre elas, de tal maneira que dependiam do consentimento de um dos dois até para trabalhar fora de casa.

Os movimentos sociais nos anos 70 e 80, de acordo com Goss e Prudêncio (2004), lutavam por questões específicas, e suas bandeiras de luta acabavam mexendo com temas importantes que atingiam a toda uma estrutura social e à própria constituição da sociedade. O movimento feminista provocou uma revisão a respeito da hierarquia entre os gêneros, politizou um espaço que até então era considerado doméstico.

Essa nova realidade, vivida durante a ditadura militar, trouxe problemas de ordem material, fez com que houvesse grande diversidade de levantes pela luta da democratização política, a partir da criação de vários coletivos e movimentos populares por terra, por comida, contra a elevação do custo de vida, pelo acesso à moradia, contra o desemprego, por melhores condições de saúde e de transporte coletivo, por direitos humanos de forma geral.

Segundo Goss e Prudêncio (2004), parte da ideologia desses movimentos veio da igreja católica, a qual participou decisivamente na formação e na manutenção de muitos deles. Por meio da ala progressista da teologia da libertação, mobilizou Comunidades Eclesiais de Base, das Pastorais, a fim de promover abertura política para as camadas pobres da população em favor da justiça social, baseando-se em princípios de solidariedade e de esperança. Segundo os autores, a igreja foi responsável por engajar seus militantes na resolução das questões sociais (GOSS; PRUDÊNCIO, 2004).

Em meados de 1980 até o fim da década, os movimentos sociais, com novas demandas, mudaram seu formato de luta contra a opressão, passaram a ter uma visão de

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

engajamento por garantia, manutenção e ampliação de direitos cuja conquista foi finalmente assegurada em nossa Constituição de 1988, como o direito a igualdade, implementado no Art. 5º da Constituição Federal de 1988.

### 3 Considerações Finais

Toda essa luta faz pensar em ação e reação, na possibilidade de atuação contra o estado de passiva aceitação, e em como é importante a busca por liberdade e por igualdade, pois, mesmo diante da tentativa de silenciamento, a coletividade de ideais empodera a humanidade. A partir desta pesquisa é possível ver direitos conquistados com muito sangue e muita luta. O sentimento de união experimentado nesses movimentos alterou a percepção de toda uma geração.

As ações das mulheres em diversas frentes mostrou a resistência para enfrentar desigualdades de gênero de forma corajosa, rompendo barreiras históricas patriarcais. Ter pouca visibilidade contribuiu para a tomada de espaços públicos de maneiras audaciosas e imprevisas pelos repressores, que não perceberam o alcance das ações e das narrativas das mulheres que clamavam por justiça.

### Referências

ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil Nunca Mais**. Arquidiocese de São Paulo. Petrópolis: Vozes, 2011. Vozes de Bolso, 1. reimpr. 2017).

BRASIL. Ato institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 dez. 1968. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ait/ait-05-68.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm). Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 18 mar. 2021.

CHAGAS, Genira. A saga do Clube de Mães da Zona Sul. **Jornal Unesp**. Ciências Humanas (blog), ano 22, n. 257, jul. 2010. Disponível em: <http://unesp.br/aci/jornal/257/cienciashumanas.php>. Acesso em: 18 mar. 2021.

GOSS, Karine Pereira; PRUDÊNCIO, Kelly. O conceito de movimentos sociais revisitado. **Em Tese (Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC)**, Florianópolis, v. 2, n. 1, n. 2, p. 75-91, jan./jul. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13624/12489>. Acesso em: 18 mar. 2021.

LIMA, Edyane Silva de. **Classes e movimentos sociais, uma perspectiva do Serviço Social**. Curitiba: InterSaberes, 2019. p. 82-83;113-114. (Formação Social em Serviço Social).

MULHERES. **Memórias da ditadura**, [S.l.], [20--]. Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

OLIVEIRA, Dennison de. **História do Brasil: política e economia**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. p. 118,128. (Aspectos da História do Brasil).

O QUE foi o movimento custo de vida. **História digital**, 30 nov. 2018. Disponível em: <http://historiadigital.org/blog/o-que-foi-o-movimento-do-custo-de-vida/>. Acesso em: 18 mar. 2021.